

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 13, O Espírito Santo, Parte 1

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seus ensinamentos sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 13, O Espírito Santo, Parte 1.

Bem-vindos de volta à Teologia Joanina.

Ao passarmos para o assunto do Espírito Santo, busquemos Sua ajuda. Gracioso Pai, Filho e Espírito Santo, nos curvamos diante de vocês. Agradecemos por sua palavra. Agradecemos por sua graça e salvação somente em Cristo. Abençoe-nos enquanto estudamos. Encoraje nossos corações, oremos, por meio de Jesus Cristo, um mediador. Amém.

Andreas Kostenberger escreveu um livro muito útil na série de Zondervan, Biblical Theology of the New Testament. Seu volume é A Theology of John's Gospel and Letters.

Aqui está seu resumo do quadro total do Espírito Santo no quarto evangelho. Ele definitivamente o divide em primeira e segunda metade, correspondendo à terminologia tradicional. Livro dos Sinais, Livro da Glória, sua terminologia favorita é Livro dos Sinais, Livro da Exaltação.

Na primeira metade do evangelho, Kostenberger escreveu, o tratamento do quarto evangelista sobre o Espírito assemelhava-se amplamente ao dos Sinópticos. Como eles, ele destacou a referência de João Batista a Jesus como aquele que batizaria com o Espírito Santo. João 1:32, 33, compare Mateus 3, 11 e paralelos.

Isso está registrado em todos os quatro evangelhos, o que é incomum. O apóstolo João enfatizou que o Espírito, em toda a sua plenitude, repousou sobre Jesus durante seu ministério terrestre (João 1:32, 3:34; compare Lucas 4:18).

João também observou o papel do Espírito na doação da vida, João 6:63. Mas quanto ao seu retrato dos seguidores de Jesus, a adoção de um ponto de vista pós-exaltação leva a um retrato vastamente aprimorado do Espírito nos discursos de despedida, onde o Espírito é apresentado principalmente como o Paracletos e o Espírito da Verdade, dois termos intimamente relacionados. Tenho quatro categorias.

O Espírito Santo foi dado a Jesus. O Espírito Santo como fonte de vida. Jesus batizará a Igreja com o Espírito Santo.

O Espírito Santo será enviado pelo Pai e pelo Filho. Isso está em 14:15 e 16 no discurso de despedida de Jesus. Primeiro de tudo, o Espírito Santo é dado a Jesus, João 1. Para algo ser incluído em todos os quatro evangelhos, em outras palavras, para João incluí-lo em seu evangelho, sublinha o significado.

Então, certamente, foi a morte e ressurreição de Jesus, a alimentação dos 5.000, e a noção de que Jesus batizaria a Igreja com o Espírito Santo. Mas primeiro, estamos lidando com o fato de que Deus Pai deu o Espírito ao Filho. João 1:29 No dia seguinte, João Batista viu Jesus vindo em sua direção e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que está acima de mim porque ele era antes de mim. Literalmente, aquele que veio depois de mim estava antes de mim porque ele era antes de mim. E a ESV traduz corretamente o segundo uso desta linguagem de antes e depois como: Aquele que vem depois de mim está antes de mim.

Ele está à minha frente em prestígio, em posição, em honra. Porque ele estava antes de mim no tempo. João aqui testifica a pré-existência do Filho.

O Filho eterno existia antes de se tornar um homem em Jesus de Nazaré. Depois de mim vem um homem. Seis meses depois que João nasceu, Jesus nasceu.

João é o precursor. Ele começa seu ministério antes de Jesus começar seu ministério público. Depois de mim vem um homem que está na minha frente.

João é totalmente consistente no quarto evangelho — e nos outros evangelhos — mas é mais pronunciado aqui ao dizer: Jesus deve crescer, o Messias deve aumentar e eu devo diminuir. O apóstolo diz que João Batista não era a luz, mas ele veio para dar testemunho da luz no prólogo, para que todos pudessem crer por meio de João, implícito em Jesus.

Repetidamente. João manda os levitas e sacerdotes serem enviados de Jerusalém. Os levitas eram os especialistas nos ritos de purificação.

E então, eles ouviram que João estava batizando. Quem é você? Eu não sou o Cristo. Eu não sou Elias.

Eu não sou o profeta. Ele nega isso repetidamente. Então, não é, como eu disse antes, não é culpa de João Batista que tenha existido uma seita ou culto de João Batista na história da igreja primitiva.

Eu não o conhecia, mas para esse propósito, vim batizado com água para que ele fosse revelado a Israel. Na apresentação dos resultados do batismo de Jesus, João

não mostra tecnicamente o ato, mas é diferente aqui do que nos outros evangelhos. Não é como no evangelho de Mateus.

Então, devemos cumprir toda a justiça, disse Jesus. Não, é antes para revelação, para Jesus se revelar a Israel. Eu vim batizando com água, diz João, para que ele pudesse ser revelado a Israel.

Claro, João batizou com água como um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados em preparação para o Messias. Mas uma razão maior e mais importante é revelar o Filho de Deus. E João deu testemunho.

Aqui está o tema da testemunha, que é parte do que Casimir chama de julgamento cósmico de Jesus. Sim, João inclui um pouco do julgamento de Jesus na última semana de sua vida. Ele realmente faz algumas coisas engraçadas ali.

Ele praticamente silencia Caifás e apenas diz, Caifás falou antes, sim, ele falou antes, pelo Espírito Santo ele falou uma profecia da expiação substitutiva de Jesus. Então, na seção do julgamento, o julgamento real, Caifás é silenciado, e o leitor é lembrado de sua predição como sumo sacerdote naquele ano no capítulo 11 da expiação substitutiva de Jesus. É ironia joanina em letras maiúsculas e em negrito.

Mas há, os julgamentos são registrados, bem minimizados, mais curtos do que Mateus, por exemplo. Mas João mostra, como Casimir chama, o julgamento cósmico de Jesus permeia todo o livro. Então, logo no capítulo um, você tem todo tipo de testemunhas.

João Batista, repetidamente. André testifica a Pedro sobre os discípulos, os discípulos se tornando. Filipe, Filipe, suas testemunhas para Natanael.

E assim por diante. Eu não o conhecia, mas para esse propósito, vim batizado com água para que ele pudesse ser revelado a Israel. Eu não o conhecia; na verdade, é uma dificuldade; talvez eu não tivesse certeza de sua capacidade oficial de servir como o Messias, de desempenhar esse papel, até que Deus autenticou esse papel, seu ofício messiânico para mim em seu batismo.

Algo assim, talvez. João deu testemunho. Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba.

E permaneceu nele. Eu mesmo não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água, Deus, me disse: Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer, este é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testemunhado, que este é o Filho de Deus.

O tema da testemunha é tão proeminente no capítulo um do Evangelho de João, e como dissemos anteriormente, o texto clássico está no capítulo cinco, e então está em lugares diferentes, mas também no oito, onde Jesus afirma, mesmo que eu testemunhe de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro, e ele apela ao princípio legal de duas testemunhas, o Pai e eu damos testemunho. No final do 15, somos informados de que o Espírito Santo testemunhará a respeito de Jesus, e os discípulos também entram nas fileiras das testemunhas de Jesus. Deus dá o espírito a Jesus.

A ênfase aqui é um ato revelador da parte de Deus. Tornar o papel messiânico de Jesus conhecido por João Batista e, portanto, por Israel. Jesus é o Messias, o Ungido.

Ele recebe o espírito publicamente em uma teofania, uma aparição visível de Deus. Talvez ainda mais amplo, uma teofania é uma aparição de Deus aos sentidos humanos, geralmente a visão, mas por que não a audição também às vezes? Deus às vezes é tocado na forma que ele assume? Teofania, de theos , e phanerao , e substantivos que derivam dela para aparecer, aparição de Deus. Cristofania, uma aparição pré-encarnada de Cristo ou aparição pós-ressurreição, li na literatura que Paulo viu uma Cristofania na estrada para Damasco.

Teofania, Cristofania, a aparição de Deus, a aparição de Cristo. Que tal pneumatofania , a aparição do Espírito? Deus deu o espírito ao seu filho. De uma perspectiva teológica maior, aquele que sempre existiu como Deus Filho, junto com o Pai e o Espírito Santo no Céu, onde Deus habita, tornou-se um ser humano, e como tal, ele é uma pessoa com duas naturezas, uma divina e uma humana.

A continuidade da personalidade não pertence à sua humanidade porque ela teve um começo. A continuidade da personalidade existe no Filho divino. Então, ele era o Filho pré-encarnado desde toda a eternidade.

João 17 se refere a isso, versículo 24. Pai, tu me amaste antes da criação do mundo. A noção cristã de Deus ser uma pluralidade em unidade, uma tri-unidade, para usar a expressão de Tertuliano, ou trindade, significa que o Deus verdadeiro e vivo nunca foi solitário.

Ele não criou a partir de um senso de solidão. Com relação a diferentes tradições religiosas, o Deus do islamismo e até mesmo do judaísmo, em sua rejeição ao cristianismo, retrata um Deus, uma divindade que é solitária. Mas Deus foi completamente revelado na encarnação e depois no Pentecostes, e é assim que aprendemos sobre a Trindade, não por alguma especulação, mas por uma história redentora.

Deus Filho se tornou um ser humano, revelando-nos, assim, como vimos nos poucos versículos do Evangelho de João, que há duas pessoas na Divindade. Ele é um... Unitarismo está errado. A negação de mais de uma pessoa na Divindade, a afirmação

de que Deus é apenas uma pessoa, especificamente a negação da divindade de Cristo.

E, claro, da personalidade até mesmo do Espírito, que é considerado apenas o poder de Deus. João, no capítulo 1, os primeiros versos, ensina um... Não Unitarismo, não um Trinitarismo completo ainda, mas um... Por Binitarismo porque o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E, claro, depois que temos os discursos de despedida, temos um movimento em direção a uma concepção Trinitária de Deus, um Deus eterno que existiu desde toda a eternidade em uma substância, essência ou ser.

Mas agora aprendemos como Ele sempre foi. Ele existe eternamente em três modos de ser, três pessoas, três maneiras... Como Pai, Filho e Espírito. Portanto, como o Deus-homem, a continuidade da personalidade é estabelecida pelo Filho eterno, e o Filho pré-encarnado se torna o Filho encarnado.

Ele ainda é o Filho. Oh, há algo novo, e Ele nunca mais será o mesmo. Ele agora é o Deus-homem e essa encarnação é permanente.

Oh, Ele passa por dois estados, um estado de humilhação na terra, um estado de exaltação após Sua ressurreição e ascensão ao Pai, mas é o mesmo Filho, embora Ele seja agora o Deus-homem. Os Evangelhos Sinóticos atribuem especialmente os milagres de Jesus, muitos deles, à obra do Espírito Nele. Ele recebe o Espírito para demonstrar Seu status messiânico como o ungido de Deus e Ele faz milagres pelo Espírito.

Os fariseus o acusam de fazer milagres por Satanás. Jesus os deixa fazer isso, chama isso de blasfêmia contra o Espírito Santo, deliberadamente conhecendo a obra... Jesus estava fazendo as obras de Deus por Deus, pelo Espírito, e atribuindo essa obra divina a Satanás, o que traz de Jesus a alegação de que o pecado não será perdoado. Parece ser irrepetível na Bíblia, e ninguém além do próprio Deus poderia dizer tal coisa.

Pessoas que morrem sem Cristo têm pecados não perdoados, mas isso é diferente. É por isso que elas estão vivas. Jesus disse que isso não será perdoado.

Ele diz em Mateus 12:28, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então o reino de Deus chegou a vocês. Mas a ênfase de João não é essa. Ele não fala aqui da capacitação de Jesus pelo Espírito Santo, o que é verdade.

O Deus-homem faz milagres em Sua pessoa. Sua pessoa é unida. Então, não vamos fazer um movimento nestoriano e separar as naturezas.

Está errado. Mas às vezes, Sua natureza divina é enfatizada quando Ele faz um milagre. Muitas vezes, Sua natureza humana é, e como eu disse, os sinóticos

creditam esses milagres a Ele, como o Deus-homem trabalhando com o Espírito Santo trabalha em e através Dele nesses casos.

Não é assim aqui. É o que João está dizendo. João está enfatizando esse motivo de revelação ou testemunho.

Foi assim que João soube quem ele era, e foi assim que Jesus se apresentou ao povo de Deus. Aquele sobre quem você vê o Espírito descer e permanecer, Jesus retém o Espírito. É Ele quem batiza com o Espírito Santo.

Minha própria tradição pactual, eu acho, entendeu corretamente toda a Bíblia como um livro. Tenho me alegrado em ver meus amigos no Seminário de Dallas e outros dispensacionalistas progressistas fazerem um trabalho melhor do que o dispensacionalismo tradicional em enfatizar a unidade da Bíblia e um plano abrangente de salvação ou aliança de graça. Esse é um movimento salutar.

Resultado. No entanto, há uma novidade no Pentecostes que minha própria tradição reformada ou pactual precisa reconhecer. É um grande evento previsto por Joel no capítulo 2 e Ezequiel no capítulo 36.

É um evento importante e está em todos os quatro Evangelhos. João Batista diz que eu batizo com água. Alguém está vindo e vai batizar com o Espírito Santo.

Em Atos 1, Jesus repete a profecia de João e então diz, e ele o faz, ele a cumpre. Ele repete a profecia de João. Pedro aponta para a profecia de Joel em Atos 2, e Jesus cumpre isso, a profecia de Ezequiel, Joel, João Batista e o próprio Jesus.

E ele derrama o Espírito sobre a igreja. Então, o Espírito foi dado a Jesus como um Messias para que ele, por sua vez, pudesse conceder o Espírito ao povo de Deus. O Espírito Santo é dado a Jesus, 1:32-34. 3:34, da mesma forma, fala deste mesmo tema.

João Batista exalta Jesus, título ESV. Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a região da Judeia, e ele permaneceu lá com eles e estava batizando. João também foi batizado em Anom, perto de Salém, porque havia água em abundância ali, e as pessoas estavam vindo e sendo batizadas, pois João ainda não havia sido preso.

Lembre-se, vimos em 4:2 que o próprio Jesus não batizou, mas apenas seus discípulos. Então, ele não realizou o rito, pensamos, muito sabiamente, para que as pessoas não aleguem que tinham uma unção especial porque Jesus os batizou fisicamente. Foram suas mãos que realizaram o rito.

Não, ele não batizou ninguém dessa forma. Mas ele autorizou o batismo. Agora, surgiu uma discussão entre alguns dos discípulos de João e um judeu sobre purificação.

E eles foram até João e disseram a ele: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, olha, ele está batizando, e todos estão indo até ele. João respondeu que uma pessoa não pode receber nem uma coisa sequer a menos que lhe seja dada do céu. Novamente, ele se submete.

Ele toma um lugar inferior em relação a Jesus. Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo. Mas fui enviado adiante dele.

Aquele que tem a noiva é o noivo. Aqui está a imagem incipiente. Oh, no Antigo Testamento, Israel era a esposa de Yahweh.

Mas aqui está a imagem incipiente, desenvolvida mais por Paulo, da igreja, o povo de Deus do Novo Testamento, e a igreja como a noiva de Cristo. E, claro, ele é o noivo. Eu não sou o Cristo.

Eu fui enviado antes dele, João 1:29. Aquele que tem a noiva é o noivo. O amigo do noivo, que é o papel de João, fica de pé e o ouve e se alegra muito com a voz do noivo.

João Batista não é o noivo. Ele é o amigo do noivo. Ele é Jesus, o amigo do Messias.

A igreja não pertence a João. O povo de Deus do Novo Testamento não pertence a João Batista. Ele é apenas um servo do Messias.

Ele é um indicador. Ele é uma testemunha. O povo de Deus do Novo Testamento pertence a Jesus.

Portanto, esta minha alegria agora está completa. Ele deve aumentar, mas eu diminuo. Que humilde... Ele é ousado.

Uau. Acho que isso transparece especialmente no evangelho de Lucas. Ele abre a boca, e a poderosa palavra de Deus sai.

E embora ele não tenha feito nenhum sinal, como João registra no final do capítulo... Eu sempre perco essa referência. 10, João 10:41. Embora João não tenha assinado, tudo o que ele disse sobre esse homem é verdade.

É simplesmente impressionante para mim — 400 anos sem profeta. João Batista entra em cena.

Ele não faz nenhum sinal, e ainda assim as pessoas o recebem como um profeta de Deus. Eu gostaria de ver você ou eu tentar negar seu ministério profético. Ele daria um soco no seu nariz com uma mão e diria para você se arrepender com a outra.

Oh, a palavra quente de Deus saiu de sua boca. Era autoautenticada. Ele não precisava de nenhum sinal e, claro, por uma razão semelhante à de Jesus não batizar, você consegue imaginar quantos teriam se juntado ao culto de João Batista se ele tivesse feito alguns milagres? Oh! Ele era da terra, pertence à terra.

É como aquela declaração anterior. Aquele que vem depois de mim me ultrapassa em posição porque ele era antes de mim. Ou seja, ele era um ser celestial que se tornou um ser terrestre. João da terra.

Prólogo. No princípio era a palavra--versículo 6. Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

Não diz que, no princípio, era João. Não, João é da terra. Ele é um ser humano.

Jesus é do céu. Ele é o Deus-homem. Aquele que vem do céu está acima de tudo.

Ele dá testemunho do que viu e ouviu no céu. É como o capítulo 3 com Nicodemos.

Se eu falei com você sobre coisas terrenas e você não acredita, como no mundo você acreditará se eu lhe disser o que está acontecendo no céu na presença do Pai? Você não pode nem, você o professor de Israel, você o professor de Israel não pode nem entender o novo nascimento milagroso que acontece na terra. Não há como você entender o que acontece no céu. Ele era da terra, pertence à terra e fala de uma forma terrena.

Aquele que vem do céu está acima de todos. Ele me ultrapassou em posição. 1:15. Ele está diante de mim em posição.

Ele está acima de todos. 3:31. Ele dá testemunho do que viu e ouviu no céu.

Ele faz isso na terra. Porque o Pai o enviou ao mundo. No entanto, ninguém aceita seu testemunho.

É uma hipérbole joanina na boca de João Batista. Não estou dizendo que João Apóstolo inventa alguma coisa. Mas ele usa seu próprio idioma.

Foi assim que Deus trabalhou para produzir a Bíblia. Escritores humanos falaram conforme foram levados por Deus. 2 Timóteo 1:20 e 21.

Mais pessoas o rejeitaram do que o aceitaram. Isso significa que ninguém recebe seu testemunho. Quem recebe seu testemunho coloca seu selo nisso.

Que Deus é verdadeiro. Quando alguém crê no mesmo espírito, a crença é habilitada. De acordo com Romanos 5 e Romanos especialmente 8. Por volta de 17.

Testifica com nossos espíritos que somos filhos de Deus. Romanos 8:16. Todo aquele que recebe seu testemunho. Todo aquele.

Isso mostra que a declaração anterior era hiperbólica, não é? No entanto, ninguém recebe seu testemunho. Quem recebe seu testemunho, obviamente não quer dizer o primeiro.

Literalmente. Quem acredita nas palavras de Jesus. Coloca seu selo nisso.

Que Deus é verdadeiro. Uma crença confirma que as palavras de Jesus são verdadeiras. Porque uma, essa pessoa experimenta essas verdades.

Pois aquele a quem Deus enviou. Profere as palavras de Deus. Pois ele dá o espírito sem medida.

Isto é ambíguo. Duas interpretações disto. O pai ama o filho e entregou todas as coisas em suas mãos.

Quem crê no Filho tem a vida eterna. Quem não crê no Filho não verá a vida. Mas a ira de Deus permanece sobre ele.

O que significa? Aquele que Deus enviou profere as palavras de Deus. Isso é direto. O filho de Deus, encarnado, é o revelador de Deus.

Pois ele dá o espírito sem medida. Duas possibilidades. O pai dá o espírito ao filho sem medida.

Acredito que isso esteja certo por causa das palavras diretamente antes e depois. Mas também é possível. Aquele a quem Deus enviou, o filho, profere as palavras de Deus.

Pois ele, o filho, dá o espírito sem medida a todo aquele que nele crê. Isso é ortodoxia. E ainda assim, alguma vez diz que recebemos o espírito sem medida? Eu acho que não.

E observe como isso funciona. Aquele a quem Deus enviou profere as palavras de Deus. Pois o Pai lhe dá o espírito sem medida, capacitando-o a falar as palavras de Deus.

Em paralelo, o pai ama o filho e entregou todas as coisas em suas mãos. Ele lhe deu o espírito e, de fato, ele lhe deu todas as coisas. E, novamente, isso é praticamente um consenso, embora não universal.

Eu reconheço isso. Meu primeiro título sob o Espírito Santo no quarto evangelho é este. O pai deu o espírito ao filho.

Para que o filho possa realizar sua obra como revelador de Deus. Aquele a quem Deus enviou profere as palavras de Deus. Ele dá um testemunho.

Seu testemunho, sua testemunha, é verdadeiro. Ele fala do que ouviu na presença do pai. Aquele que crê e recebe seu testemunho também testifica.

O crente coloca seu selo, confirma e sela o fato de que o Pai falou através do Filho. O pai fala através do filho. O filho fala as próprias palavras de Deus.

Porque o Pai lhe deu o Espírito, imensuravelmente, e foi isso que João viu. O espírito vem do céu e, talvez imensuravelmente, se relaciona com isso.

E permanece nele. Não estou dizendo que o espírito deixa o povo de Deus. Mas essa ênfase no texto aponta para uma diferença entre Jesus e os outros.

Ele sozinho é o Messias. Ele recebe o espírito por excelência, sem medida para que possa ser o revelador de Deus.

Como resultado, ele também é o doador da vida. O pai ama o filho e entregou todas as coisas em suas mãos, João 3.35. Portanto, quem crê no filho tem a vida eterna. O filho é o revelador.

Porque o Pai lhe deu o espírito sem medida. João diz, eu testifico disso. Em seu batismo, Deus tornou o Espírito Santo visível.

Como um pássaro, e pousou somente nele. E permaneceu nele.

E daí em diante, quando ele abre a boca, ele revela o pai como nunca antes. Quem não obedece ao filho. Observe que a obediência aqui é paralela à crença.

Como isso pode ser? O evangelho é um comando. Pelo menos como os apóstolos dão, creia no Senhor Jesus Cristo, e você será salvo.

Se você obedece ao comando, você crê. Primeiro, Pedro usa crença e não crença dessa mesma forma. Se o julgamento começa na casa de Deus, Primeira Pedro 4. O

que será daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? Todo aquele que crê no Filho tem a vida eterna.

Quem não obedecer ao filho não verá a vida. Mas a ira de Deus permanece sobre ele. Aí está aquela escatologia realizada.

Já, as pessoas estão condenadas. Seu status pode mudar e mudará quando elas crerem no filho. A primeira categoria para o Espírito Santo.

Dado a Jesus. Oh, João enfatiza sua divindade desde as primeiras palavras do evangelho. No princípio era o verbo.

Isso implica sua divindade. Porque reflete Gênesis 1:1 e coloca a palavra no lugar de Deus, o criador dos céus e da terra. Antes que essa frase termine, diz que a palavra era Deus.

Mas o fardo do prólogo, por causa do quiasma, palavra, luz, luz no mundo, palavra se fez carne, é a encarnação. E na encarnação, a palavra eterna, a luz eterna, o filho eterno, a segunda pessoa da Divindade, se tornou a carne de um sark, um homem de carne e osso. Como tal, Deus lhe deu o espírito sem medida, visivelmente em seu batismo, qualificando-o para desempenhar seus papéis messiânicos.

Principalmente no contexto de João 3, revelador de Deus. Implicação bem ali nos últimos versos de João 3, o doador da vida. É isso, essa é a mensagem que ele revela.

É a mensagem da vida eterna. Como tal, ele é o doador da vida, a fonte da vida. João 3, revisitando Nicodemos, visita Jesus à noite.

Em verdade vos digo que, se alguém não nascer de novo e do alto, não pode ver o reino de Deus. Ele pega Nicodemos de surpresa. Jesus imediatamente o confronta com um enigma teológico porque Nicodemos não entende as previsões da nova era, da nova aliança.

Ele não entende e diz a coisa idiota sobre se alguém pode reentrar no ventre de sua mãe. Verdadeiramente, verdadeiramente, Jesus repete, a menos que alguém nasça da água e do espírito, ele não pode entrar no reino de Deus porque o que nasce da carne é carne e o que nasce do espírito, do espírito, é espírito. Não se maravilhe de eu dizer a você, você deve nascer de novo. O vento sopra onde quer e você ouve seu som, mas você não sabe de onde vem nem para onde vai.

Assim é com todos os que nascem do espírito. Como podem ser essas coisas?, diz Nicodemos. E Jesus continua a colocá-lo em seu lugar, a sacudi-lo, a dar-lhe uma lição de teologia no ABC da regeneração.

Concedido, é ensinado no Novo Testamento de uma forma que não é ensinado no Antigo. Embora esteja se tornando um consenso de que certamente as pessoas do Antigo Testamento desde a queda estavam espiritualmente mortas, a menos que você seja como Servetus, o oponente de Calvino, e diga que eles não foram salvos. Servetus disse que os judeus do Antigo Testamento eram como porcos em um chiqueiro.

Eles viveram, eles morreram, e é isso. Isso é atroz. Romanos 4, Gálatas 3, Hebreus 11.

Abraão é um exemplo de fé. Ele tinha 11 anos e estava carregado de heróis e heroínas. Eles estão todos sem salvação? É um absurdo.

Eles estavam mortos em seus pecados? Claro. Eles receberam o que disseram? Sim. Eles foram salvos sem receber uma nova vida? É impossível.

É uma monstruosidade teológica. Felizmente, agora há um acordo. Tenho certeza de que há alguns resistentes, mas, por unanimidade ou quase isso, os pensadores evangélicos dizem que endossaram o que Hebreus 9:15 diz: ninguém jamais foi salvo sem a expiação do Senhor Jesus Cristo.

Os santos do Antigo Testamento entenderam isso da mesma forma que nós? Claro que não. Houve um entendimento crescente? Sim. Cada pessoa, cada pai, liderou sua família em sacrifício? Não.

Mas Deus entendeu. E Deus aplicou os benefícios da obra de Cristo antes mesmo de Cristo fazer sua obra. Romanos 3 diz 21 a 26.

Essa é uma das razões pelas quais ele teve que fazer seu trabalho para acertar contas: Deus continuou escrevendo IOUs para si mesmo, por assim dizer, sua própria justiça. Ele perdoou por meio do evangelho retratado nos sacrifícios. Calvino diz uma religião sangrenta e fedorenta.

Eu trabalhei em um matadouro um verão. Ei, graças a Deus. Olhando para trás, é assim que você avalia.

Se você se colocar de volta nos tempos do Antigo Testamento da perspectiva de Israel e olhar ao redor, aleluia, você faz parte da única nação que conhece a Deus. A única nação eleita na terra. Sacrifícios, oh, havia muitos deles no antigo Oriente Próximo, mas estes foram úteis porque Deus os deu.

Deus os ordenou. Deus deu instruções para adoração e assim por diante. Em todo caso, Nicodemos deveria ter entendido melhor.

Jesus ministra a ele puxando-o para baixo. Mencionei Linda Belleville ontem. Fiz um MA com DA Carson sobre esta passagem.

Era um artigo. Ela publicou um artigo no Trinity Journal, New Series, Volume 1, Born of Water and Spirit, não o Espírito. Então aqui está a interpretação dela, que eu acho que é a correta.

Em verdade, em verdade te digo, versículo 5, se alguém não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. Contexto, Ezequiel 36, especialmente versículos 25 a 27. Eu farei direito.

Eu aspergirei água limpa sobre vocês, e vocês ficarão limpos de todas as suas impurezas, e de todos os ídolos eu os purificarei, e lhes darei um novo coração e um novo espírito que colocarei dentro de vocês. Eu removerei o coração de pedra da sua carne e lhes darei um coração de carne, e colocarei meu espírito, ESV, com S maiúsculo desta vez, dentro de vocês e farei com que vocês andem em meus estatutos e tenham cuidado para obedecer às minhas regras. Ele se sobrepõe às passagens 31 a 34 da Nova Aliança de Jeremias.

Você deve nascer da água. Ou seja, você deve experimentar a limpeza escatológica da Nova Aliança predita por Ezequiel. Você deve nascer da água e do espírito.

Isto é, você deve experimentar não apenas a limpeza, mas a limpeza sobrenatural. Você deve nascer da água e do reino do divino. Então, é uma referência a Deus e seu reino.

Isto é, João 3:5 é. Mas ainda não é uma referência específica ao espírito. Água fala de limpeza.

Espírito fala do reino divino. Ou você poderia simplesmente dizer Deus, mas é realmente o reino. A menos que você experimente a limpeza escatológica predita por Ezequiel e realizada pelo próprio Deus, você não pode entrar no reino de Deus.

Você está perdido. O que nasce da carne, a humanidade, é carne. A carne produz semelhante.

Homens e mulheres produzem bebês que são humanos. Eles estão no reino humano. E o espírito, que é o Espírito Santo, produz aquilo que nasce do espírito.

O Espírito Santo é espírito, é o reino do divino. Não se maravilhe com o que eu disse a você; você deve nascer de novo. O vento sopra onde quer.

Jesus faz um jogo de palavras como em hebraico com Ruach. Então, em grego, pneuma significa sopra, vento ou espírito. O vento sopra onde quer, e você ouve seu som.

Ele compara o Espírito Santo ao vento. O Vento Santo de Deus sopra onde quer, e você ouve seu som, mas não sabe de onde ele vem nem para onde vai. Assim é com todo aquele que é nascido do espírito.

O novo nascimento é misterioso. Não podemos vê-lo. Vemos seus resultados.

Vemos folhas sopradas pelo vento. Vemos chapéus soprados e velas apagadas. Mas você não vê o vento de forma similar.

Você não sabe onde o Espírito Santo está trabalhando. Ele trabalha secretamente, silenciosamente, sobrenaturalmente e soberanamente para fazer sua obra. O Espírito Santo é a fonte da nova vida.

Ele permite que as pessoas nasçam de Deus, do alto, e nasçam com um segundo nascimento, um nascimento espiritual. No capítulo 6, no meio do discurso sobre o pão da vida, Jesus diz isso sobre o espírito. A ênfase está em Jesus ser o novo maná.

Ele é o verdadeiro maná. Ele é o pão da vida. Ele é o doador da vida.

Ele é o pão do qual você come, e você nasce de novo. Você tem vida eterna. É isso que você realmente chama de pão maravilhoso, me parece.

Desculpe por isso. 663, 660. Quando muitos de seus discípulos, obviamente um termo mais amplo do que os 12, ouviram isso, suas declarações canibais, aparentemente, e também suas declarações de soberania, elas eram muito fortes.

Ooh. Eles disseram que esse é o ditado difícil. Quem pode ouvir isso? Já tive o suficiente.

Estou saindo daqui. Jesus disse, sabendo em si mesmo que seus discípulos estavam resmungando sobre isso. Novamente, discípulos mais amplos disseram, vocês se ofendem com isso? Vou um pouco mais longe.

Esse é o estilo de Jesus. Oh, oh, ele recua, sabe, como alguns de nós tendem a fazer. Não.

Como revelador, ele diz a verdade, e às vezes é uma verdade difícil. Você se ofende com isso? E se você visse o Filho do Homem ascendendo para onde ele estava antes? Eu continuo dizendo que vim de Deus, e o Pai me enviou. E se você me vir ascendendo de volta ao céu? Você acreditará nisso? 663 de João.

É o Espírito que dá vida. A carne não ajuda em nada em termos de atingir a vida humana. A aspiração humana e o esforço humano não salvam.

Somente Deus salva. Especificamente, o Espírito Santo dá vida nova. Como ele faz isso? As palavras que eu falei a vocês são espírito e vida.

Mas há alguns de vocês que não creem, pois Jesus sabia desde o princípio quem eram aqueles que não creram. Não sei como ele poderia lidar com esse conhecimento e quem era que o trairia.

E ele disse, é por isso que eu disse a vocês que ninguém pode vir a mim, a menos que lhe seja concedido pelo Pai . Depois disso, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e não andavam mais com ele. Não é de se admirar.

Você tem que comer minha carne e beber meu sangue? Certamente, eles não entenderam. Que tipo de coisa está acontecendo aqui? É uma maneira de dizer, tomando-o, ingerindo-o, se preferir, espiritualmente, crendo nele. Não há instituição de uma Ceia do Senhor em João, mas este discurso do Pão da Vida dá teologia muito relevante à Ceia do Senhor porque a Ceia do Senhor tem muitos significados, mas seu significado mais profundo e abrangente, reunindo os outros significados sob ele, é a união com Cristo.

E, bem, é isso que a Ceia do Senhor mostra em sua própria instituição. Os discípulos não entenderam, mas este é meu corpo. Peguem-no e comam-no.

Este é meu sangue. Beba-o. Uau.

É uma espécie de simbolismo primitivo para a união com Cristo. Então, o Espírito Santo foi dado a Jesus para qualificá-lo a assumir o papel de Messias e correr com ele. O Espírito Santo é a fonte da nova vida.

Ele faz com que as pessoas passem da morte para a vida pela ressurreição espiritual. Ele é quem realiza o novo nascimento. Ele é a fonte da vida, como Jesus prega.

A maioria dos IMs mostra que ele é o doador da vida. Ele é a fonte da vida, assim como Jesus faz os sinais. O significado principal dos sinais é o doador da vida.

Nada disso deixa o Espírito de fora. Como teólogos, gostaríamos que John coordenasse essas coisas um pouco mais, mas podemos fazer isso. Ele nos dá as matérias-primas e mais.

O Espírito é a fonte da vida. Em nossa próxima palestra, falaremos sobre Jesus batizando uma igreja com o Espírito e aqueles belos discursos de despedida e como o

Pai e o Filho enviarão o Espírito para trabalhar em e por meio dos filhos de Deus.

Este é o Dr. Robert A. Peterson e seu ensinamento sobre a Teologia Joanina. Esta é a sessão 13, O Espírito Santo, Parte 1.